



HUB DE
BIOECONOMIA
AMAZÔNICA



ECONOMIA VERDE NA AMAZÔNIA NO CONTEXTO DA COVID-19

O capital natural no centro das
decisões políticas e econômicas



Foto: Rodolfo Pongelupe

Sobre o projeto

A pandemia expôs as desigualdades estruturais e a falta de resiliência de nossas economias. Muitos países têm implementado pacotes de medidas dotados de recursos financeiros como estratégia para promover a recuperação econômica.

No Brasil, mais de **R\$ 520 bilhões** em execuções fiscais e orçamentárias foram gastas para combater os efeitos da pandemia somente em 2020¹, o que representa cerca de 7% do PIB nacional. Mas o quanto desse recurso está direcionado em valorizar o **capital natural da Amazônia**, no centro das decisões políticas e econômicas, para uma recuperação “verde” baseada na natureza **no contexto da COVID-19?**

É a avaliação sobre os impactos das medidas de estímulo econômico, em relação ao capital natural e com foco nas ações implementadas na **Amazônia Legal brasileira** durante a pandemia, que se propõe o estudo “Economia Verde na Amazônia no contexto da Covid-19: o capital natural no centro das decisões políticas e econômicas”.

¹Tesouro Nacional Transparente. Monitoramento dos Gastos da União com Combate à Covid-19.

Parceria



Objetivos

O estudo traça um panorama detalhado sobre o impacto das medidas tomadas no âmbito das políticas fiscais, orçamentárias, monetárias e comerciais no contexto da pandemia provocada pela COVID-19, levando em consideração como essas medidas buscam - ou não - integrar, no centro de suas decisões, o capital natural para influenciar planos de recuperação econômica verde no Brasil, com foco na Amazônia Legal brasileira.



Metodologia

O estudo contou com suporte metodológico do programa Economics For Nature do Green Economy Coalition (GEC) e do International Institute for Environment and Development (IIED). As medidas com valores monetários, como orçamento e subvenções, foram analisadas para a construção do Índice Covid de Recuperação Verde, com o intuito de ser comparável com os estudos paralelos realizados por organizações parceiras na França, Índia e Uganda, que utilizaram parâmetros semelhantes.

A publicação é parte do estudo global "Mainstreaming Natural Capital Approaches in Economic Decision-Making" sobre recuperação econômica verde no contexto da COVID-19, e conta com a participação de estudos de casos do Brasil, França, Índia e Uganda. Foi coordenada no Brasil pelo Hub de Bioeconomia Amazônica, coalizão entre a Fundação Amazônia Sustentável (FAS) e Green Economy Coalition (GEC), em parceria com o Programa "Economics For Nature" da Green Economy Coalition (GEC) e International Institute for Environment and Development (IIED).

Este trabalho é financiado pela Fundação MAVA.

Por que o estudo é importante?

A Amazônia é a maior biodiversidade cultural do planeta e enfrenta uma crise sem precedentes. Possui **60% das florestas tropicais remanescentes** do mundo e é o lar de pelo menos **25% das espécies terrestres**. Além disso, reúne culturas e conhecimentos únicos associados à floresta, por meio de populações indígenas pertencentes a mais de **400 grupos étnicos diferentes**, que utilizam da floresta de forma sustentável para a produção de materiais, alimentos e medicamentos.

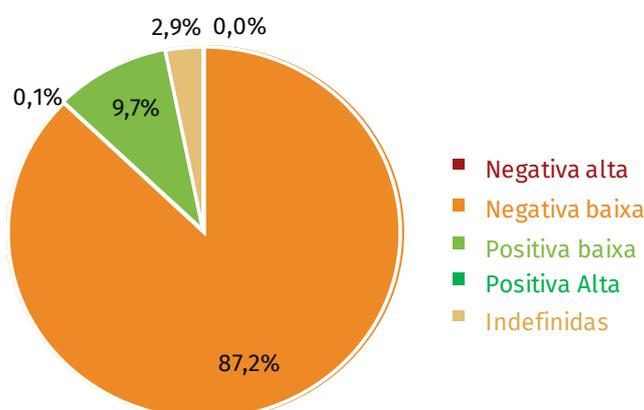
De acordo com o relatório do **Fórum Econômico Mundial²**, priorizar a natureza e integrar o capital natural na tomada de decisões econômicas em meio a pandemia de COVID-19, poderia criar **395 milhões de empregos** e mais de **US\$ 10 trilhões** em valor anual de negócios até 2030. No entanto, até o momento, poucos países tomaram medidas para integrar e priorizar a proteção do capital natural na tomada de decisões econômicas.

No Brasil, mais de **R\$ 520 bilhões³ foram gastos para combater os efeitos da pandemia**, principalmente com auxílio emergencial para pessoas em situação de vulnerabilidade, auxílio financeiro aos estados e municípios, apoio às micro e pequenas empresas, despesas adicionais com saúde, dentre outras. Entretanto, nenhuma dessas medidas considerou em seu escopo, de modo central ou mesmo marginal, o capital natural.

Neste cenário de confluência de crises climáticas, sanitárias e socioeconômicas, colocar a **natureza no centro das decisões** se mostra como oportuno para estimular a retomada verde, contribuindo para a proteção da biodiversidade e promoção do desenvolvimento econômico sustentável da Amazônia.

Principais achados

Impacto das medidas de estímulo econômico sobre o capital natural:



² World Economic Forum (2020). The Future of Nature and Business.

³ Tesouro Nacional Transparente. Monitoramento dos Gastos da União com Combate à Covid-19.

Medidas positivas



Agricultur a familiar

Os programas de crédito Pronaf e Programa ABC representam, juntos, o equivalente a **R\$ 4,9 bilhões** (US\$ 942,7 mi) destinados pelo Plano Safra para os nove estados da Amazônia Legal entre 2020 e 2021.



Infraestrutura

Ação orçamentária de Implantação de infraestrutura para o **Projeto Norte Conectados**, que deve contribuir para a integração de comunidades isoladas a uma economia da floresta.



Bioeconomia

O orçamento de **R\$ 2,2 milhões** (US\$ 419 mil) para Desenvolvimento Sustentável da Bioeconomia junto com o Programa InovaSociobio, do Governo do Estado do Amazonas.



PD&I

Ampliação e modernização de infraestruturas para estudo e o apoio a **projetos na área científica** em geral.

Medidas negativas



Agropecuária

Flexibilização do Banco Central no uso das LCA (Letra de Crédito do Agronegócio). Estima-se que do total, **R\$ 462 milhões** (US\$ 126 mi) impactaram a Amazônia. Além disso, cerca de **R\$ 47,2 bilhões** estão previstos para 2021 em créditos e subvenções para o setor agrícola.



Mineração

Quatro atos regulatórios que tendem a **flexibilizar as atividades de mineração** na região e duas rodadas de concessões minerárias, incluindo municípios que constam na lista de **prioritários para ações de prevenção, monitoramento** e controle do **desmatamento**.

Medidas indefinidas



Infraestrutura

Cerca de **R\$ 786 milhões** estão previstos em ações orçamentárias para implementação de **infraestrutura básica** nos municípios da região da Calha Norte, a depender dos projetos em que os recursos serão implementados.



HUB DE
BIOECONOMIA
AMAZÔNICA



| Conclusões e recomendações

- 1** As **medidas extrafiscais** colocadas em prática, antes e durante a pandemia, **não consideraram o capital natural** como norteador.
- 2** A **ausência de medidas** específicas de valorização do capital natural deixou espaço para o protagonismo dos **governadores da Amazônia** com a formulação de um **Plano de Retomada Verde (PRV)**.
- 3** Diversas **linhas orçamentárias positivas** para o capital natural têm **menos recursos** disponíveis em 2021, se comparado a 2020. **Controle e fiscalização** ambiental para prevenção de incêndios foi um caso que reverteu a queda orçamentária devido às fortes pressões.
- 4** A valorização econômica de **uso inteligente da floresta** em pé pode ocorrer por meio da **bioeconomia e da agricultura de baixo carbono**. O orçamento, as subvenções e os créditos para esses setores devem ser ampliados.
- 5** Os recursos provenientes de **fundos e doações** são fundamentais para fomentar **políticas públicas** de proteção às florestas na Amazônia. É o caso dos programas Floresta +, Adote um Parque, ARPA, Mais Luz Para a Amazônia, dentre outros.
- 6** Diversos **atos regulatórios** têm favorecido a **flexibilização** das atividades de **mineração, agricultura, pesca e extração de madeira ilegal** na região, impactando negativamente o capital natural.
- 7** As medidas na área de **saneamento** se mostram **insuficientes** para mudar os baixos índices de acesso. A modelagem de novos projetos pode contribuir para atrair investimentos públicos e privados em **infraestrutura verde** no geral.

| Parceria

